

PNAIC – ALFABETIZAR: UM DESAFIO ALCANÇADO

Grandis, Francismére Rodrigues Depieri ¹

Cortez, Juliana De Almeida Machado ²

RESUMO

Este artigo trata de esclarecer como realiza o processo de alfabetização com o apoio do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, compromisso firmado com os municípios que tem por meta assegurar que todas as crianças sejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental durante os anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017, trabalho este realizado também no município de Campos de Júlio - MT a partir do dia 12/03/2013. Assim foram realizados por meio da formação dos professores alfabetizadores no município em questão, com destaque para o ciclo de alfabetização, os direitos de aprendizagem, planejamento das práticas pedagógicas, entre outros.

1. Introdução

Entre todos os grandes desafios para a educação brasileira, nenhum foi mais estratégico e decisivo do que garantir a plena alfabetização de nossas crianças e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa foi uma ação inédita que contou com a participação articulada do governo federal e dos governos estaduais e municipais, dispostos a mobilizarem o melhor dos seus esforços e recursos, valorizando e apoiando professores e escolas, proporcionando materiais didáticos e jogos pedagógicos para todas as crianças e implementando sistemas adequados de avaliação, gestão e monitoramento.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa foi um compromisso assumido por nosso município para assegurar que todas as crianças fossem alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental durante os anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017, iniciando em Campos de Júlio a partir do dia 12/03/2013.

1. Graduada em Pedagogia; em Artes- Educação Artística e Especialização em Educação Inclusiva.

2. Licenciatura em Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia.

Tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores, buscando contribuir com seu aperfeiçoamento, pois o mesmo foi um conjunto integrado de ações, executadas pelo MEC Ministério de Educação e Cultura.

Dos temas apresentados durante o período de formação dos professores alfabetizadores, em Campos de Júlio – MT, os que tiveram maior enfoque foram: o ciclo de alfabetização, os direitos de aprendizagem, planejamento das práticas pedagógicas, entre outros. O conteúdo da prática docente foi importante para termos uma noção clara sobre quais são nossos compromissos com os alunos, quais são nossos princípios educativos e as estratégias a serem utilizadas para, de modo coerente com tais princípios, garantindo às crianças os direitos de aprendizagem.

2. ALFABETIZAR: UM DESAFIO ALCANÇADO

Não há como definir atividades didáticas ou práticas pedagógicas sem saber o que queremos ensinar e o que pretendemos ensinar. Em outras palavras, para iniciarmos um trabalho pedagógico é relevante que todos envolvidos no processo compartilhem dos mesmos objetivos e os conteúdos apresentados pelo PNAIC que foram novos para todas nós envolvidas, desde para a orientadora de estudo como as professoras alfabetizadoras, tanto pelas tarefas a serem cumpridas a cada unidade estudada e principalmente pelas barreiras que existia na escola em relação ao convívio e disputas profissionais entre as docentes. Sabíamos também que precisaríamos de muito domínio destes conteúdos aprendidos para ensinar e ter o envolvimento de todos nossos alunos durante todo o processo do programa em si.

Para nossa felicidade e realização no decorrer dos anos em que participávamos do PNAIC nossos alunos começaram a ter mais entrosamento uns com os outros, melhorando suas autoestimas e conseqüentemente evoluindo a aprendizagem num todo. Em relação as atividades que tínhamos que realizar sempre nos empenhamos para mostrar a toda comunidade escolar

uma superação admirável em nossos planejamentos, na criatividade em elaborar as atividades para nossas aulas, no empenho de estudar as unidades (cadernos) e na participação nos encontros.

Além de tudo isso, aconteceu algo bastante positivo, que nos motivou bastante desde os primeiros encontros, como o desenvolvimento dos nossos próprios conhecimentos na área da alfabetização que era nosso maior desafio. Ficamos cada vez mais unidas e confiantes em trocar nossas experiências umas com as outras o que se tornou uma maravilhosa conquista a cada encontro nosso e um imenso orgulho começou a encher nossos corações quando vimos nosso trabalho com mais alegria, empenho e dedicação, nos destacávamos entre as demais professoras da instituição tendo maior reconhecimento.

Percebemos que os nossos encontros do Pacto a cada dia traziam, além de conhecimento na área de educação para alfabetizarmos melhor, tínhamos também a superação de barreiras pessoais e alguns traumas, pois as professoras alfabetizadoras uma a uma começavam a expor suas experiências profissionais e as vezes até pessoais e isso nos proporcionava trocas de experiências maravilhosas aumentando assim nossos conhecimentos num geral. Nossos relacionamentos enquanto professoras alfabetizadoras em toda a escola melhorou, levando as demais professoras a começarem a terem aulas mais bem planejadas e mais criativas através de nossos exemplos, levando a nossa instituição a crescer muito em conhecimento, na inclusão de todos e em valores, não podemos esquecer de dar destaque a união entre nós e o esforço no desenvolvimento das atividades a serem cumpridas, superando assim timidez e comodismo quando precisávamos apresentar em seminários nossas conquistas, ou seja, nossos trabalhos em sala de aula.

Não podemos deixar de citar que através do PNAIC aprendemos o que é uma SEQUÊNCIA DIDÁTICA e a diferenciá-la de um PROJETO DIDÁTICO, percebemos também a importância da realização de uma sequência didática em sala de aula, pois com essa forma de planejar e ensinar diversos conteúdos aos alunos, os mesmos se envolvem mais, participam mais, até os que apresentam muitas dificuldades de aprendizagens ou algum diagnóstico se

contagiam com essa forma de aprender e é notável o envolvimento de todos os alunos quando um professor trabalha, ou seja, alfabetiza através de sequências didáticas ou projetos didáticos devido à atração que as atividades bem ordenadas e planejadas trazem para os mesmos.

Trabalhar com sequência didática evidencia e estimula tanto nós professores como nossos alunos a ter criatividade, autonomia, interesse, interação e capacidade de generalização, fazendo com que todos se sintam desafiados a superar obstáculos e esforçando-se para obter resultados satisfatórios e tendo muito aprendizado.

Todas as atividades propostas pelas sequências didáticas tendem por natureza desafiar e encantar os alunos, pois proporcionam inovação e ocasiona movimento, jogos e alegria para o espaço no qual normalmente encontramos apenas o livro, o caderno e o lápis.

Os pontos positivos desse tipo de trabalho realizado por todas as professoras alfabetizadoras participantes do PNAIC em Campos de Júlio -MT mais evidentes foram conseguir trabalhar atividades com os alunos em forma de grupos /equipes e essa parceria entre os eles para realizar essas atividades propostas se tornou maravilhosa. Com isso compreendemos que o trabalho em equipe é fundamental para o desenvolvimento dos mesmos.

Percebe-se também que através das intervenções e dos incentivos por parte dos professores alfabetizadores os alunos conseguem realizar as atividades mesmo que em um ritmo maior ou menor que o previsto, situações que sem ser com as orientações conforme a sequência didática propõe não acontece.

Desse modo, foi possível notar a satisfação dos educandos e das professoras alfabetizadoras, nas diversas turmas envolvendo atividades como: leitura, operações matemáticas, produção escrita, construção de painéis, jogos, lembranças, entre outros. Assim como na participação, no envolvimento e no desempenho destes em todas as etapas do trabalho realizado durante nossa participação no PNAIC.

Os pontos negativos mais citados pelos professores alfabetizadores foram as dificuldades que alguns alunos demonstraram para aceitar que podem perder em um jogo e não aceitarem bem o fato, pois ainda estão em processo de amadurecimento físico, cognitivo e emocional para assimilar que perdemos e ganhamos, onde a superação e amadurecimento diante desta situação pode depender de nós ou de todo um trabalho em equipe.

Diante desta compreendemos o quanto é importante alfabetizar através dos jogos, porque além de assimilar, aprender significativamente os conteúdos, se aprende a ser um indivíduo bem resolvido consigo mesmo e com diferentes situações que podem ser vivenciadas. Nas falas dos alunos ficaram claras que para eles estudar através de sequência didática se torna mais fácil de realizar as atividades propostas, os alunos com mais dificuldades de aprendizagem foram os que mais se destacaram no desenvolvimento das mesmas e isso deixou as professoras alfabetizadoras bem comovidas, um dos pontos bem gratificantes para todas nós foi ver que os alunos não relataram nenhum ponto negativo em relação ao desenvolvimento das sequências didáticas.

O pacto nos trouxe a motivação de envolvermos os alunos no processo de aprendizagem principalmente nas disciplinas de linguagem e matemática. Pois sabemos que a leitura é de suma importância na vida do ser humano e levar para a sala de aula diferentes portadores de texto despertaram nos alunos uma curiosidade única e o imaginário, a arte de ouvir e contar histórias, pois uma história apresentada de forma prazerosa desperta na criança o gosto e o interesse pelos livros e pela leitura.

Desta forma, percebemos que uma única história quando bem contada vem despertar no aluno o imaginário, a criatividade e o interesse pelas letras. Com essa prática constatamos mais uma vez e certificamos de que a literatura, a Contação de história e a presença de portadores de texto na sala de aula contribuem muito para a formação de cidadãos leitores e letrados.

O ser humano que não lê perde oportunidades, torna-se limitado das muitas maravilhas que a leitura proporciona. Formar leitores é formar seres interessantes, seres pensantes e conscientes, a leitura deve ser trabalhada a

cada dia; para que o leitor tenha a oportunidade de degustá-la, sentindo sabores e adquirindo saberes. Assim, a presença dos livros de literatura e dos outros diversos portadores de texto na sala de aula transforma a sala em um verdadeiro ambiente alfabetizador, cabe cada professora alfabetizadora explorar desse recurso, criar atividades criativas que viessem contribuir na aquisição da aprendizagem dos alunos.

Cada professora criou seu cantinho de leitura o qual o mesmo tinha um acervo próprio e usar o cantinho da leitura nas aulas tornou esse momento de leitura mais prazeroso, inovador e estimulante, deixando os alunos mais motivados na hora da aprendizagem e de realizar as atividades na sala de aula.

A formação nos despertou para mudanças no sistema de ensino atual e para as várias metodologias de ensinar matemática, podemos dizer que não basta o aluno aprender por aprender e depois esquecer, como vinha acontecendo. Para muitos, o ensino tradicional de matemática, ainda, é aceito, mas nos dias de hoje, não se pode afirmar que a mecanização da matemática é suficiente. Pois, com tanta tecnologia e formas diversas de ensinar, conseguimos fazer nossos alunos se interessar pela matemática.

Trabalhamos com a matemática de maneira divertida e prazerosa, os recursos que usamos durante nossa formação do PNAIC Brasil (2012). com nossas turmas foram a caixa matemática, onde nela adicionamos recursos para a aprendizagem da matemática e não esquecemos da linguagem, na mesma continha: jogos, material concreto para contagem, livros de história, pois antes de trabalharmos leitura em matemática essa metodologia aprendemos na formação do pacto em linguagem e os alunos adoraram, foi muito gratificante dar aulas em que os educandos estavam sempre motivados e a professora também.

O gosto pela matemática, propicia uma maior interação professor / aluno e promover uma aproximação com eles; faz com que o aluno tenha uma nova visão da matemática através dos jogos. Assim, de forma lúdica, estamos fazendo com que este aluno pense nos conceitos aprendidos na sala de aula,

questione a lógica usada para fazer o pensamento, fazendo com que este estudante crie conexões entre as várias áreas da matemática e relacione com seu cotidiano. Os jogos que envolvem matemática são importantes não só para a aprendizagem, mas também para quebrar alguns preconceitos existentes, talvez culturais, sobre a matemática, que muitas vezes é causada por nós professores, família e colegas.

Com os jogos, podemos ensinar matemática e desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Esta experiência serviu para que nós percebêssemos que o desafio como professora alfabetizadora é muito grande, teoria e prática precisam caminhar juntas e ainda pensar que desenvolver atividades sobre o ensino da linguagem e da matemática como das demais disciplinas ensinadas nos 1º, 2º e 3ºanos implicam estabelecer relações entre alguém que ensina e alguém que aprende e o conteúdo a ser estudado.

Portanto, o trabalho realizado por todos depois da participação no PNAIC com jogos e atividades didáticas diferenciadas no ensino de linguagem e matemática é mais um recurso que nós como professoras alfabetizadoras podemos utilizar na sala de aula. Claro que é preciso ter perseverança e muita determinação de querer mudança, de tentar o diferente, de oportunizar os alunos uma aprendizagem mais significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, o trabalho das professoras alfabetizadoras depois da participação das mesmas no PNAIC é claramente diferente atualmente, uma vez que as mesmas são mais motivadas, para realizar atividades inovadoras, alfabetizar com o uso dos jogos pedagógicos, fazer intervenções em todo o processo de aprendizagem dos alunos. Em nosso município é evidente a diferença e a dedicação de todos os professores alfabetizadores depois da participação no PNAIC e isso continua estimulando os demais professores da

escola a inovar e planejar com mais cuidado e amor para que nossos alunos possam aprender a ler e a escrever na idade certa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ano 01: unidade 06. Planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas: ministério da educação, secretaria de educação básica, diretoria de apoio à gestão educacional. Brasília: MEC, 2012.